

## Programa, Estratégia e Didática para um curso de iniciação ao piano.

### Comunicação

*Tarcísio Gomes Filho*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
tarcisiogfilho@gmail.com

*Andersonn Henrique Simões de Araújo*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
andersonn.henrique.araujo@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação apresenta uma reflexão acerca de um trabalho em desenvolvimento na área de ensino do instrumento, mais especificamente de iniciação ao piano. Para isso discute as concepções que norteiam o programa, as estratégias e a didática, de forma a mostrar os direcionamentos que ajudaram a elaborar a organização do curso e a sua relação com os conteúdos ministrados. O objetivo do curso é aproximar a comunidade externa do fazer musical da Universidade, divulgar o instrumento e seu repertório e, ao mesmo tempo, fomentar futuras gerações de pianistas ou pessoas sensíveis à música. São discutidos os quatro primeiros semestres do curso com base no desenvolvimento de competências musicais conforme abordagem proposta por Pereira (2011) e complementada pelo modelo T.E.C.L.A de Swanwick (2003).

**Palavras chave:** Didática; Iniciação do piano; Ensino do instrumento.

### Introdução

Esta comunicação, de forma epistemológica, versa sobre um trabalho em desenvolvimento na área de ensino do instrumento, mais especificamente, iniciação ao piano, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Trata-se de um curso na modalidade extensão, voltado à formação musical básica de alunos com faixa etária entre 08 e 15 anos. Nesta comunicação são abordados apenas os quatro primeiros semestres letivos do curso, compreendidos entre o segundo semestre do ano de 2014 e o primeiro semestre do ano de 2016, ou seja, os dois primeiros anos de formação. Para isso, foram discutidos os direcionamentos que ajudaram a elaborar o programa, as estratégias e a forma como foi pensada a didática de ensino e sua relação com os conteúdos ministrados.

O “Curso de iniciação ao piano” (CIP) é um projeto de extensão, cujo objetivo busca aproximar a comunidade externa do fazer musical da Universidade, divulgar o instrumento e seu repertório e, ao mesmo tempo, fomentar futuras gerações de alunos bem inicializados para os cursos Técnico e Bacharelado em Música da UFRN. O curso atende uma média de oitenta alunos por semestre, em módulos do I ao VIII, em classes com oito alunos cada e é ministrado por três professores e um bolsista.

O programa foi elaborado com base no desenvolvimento de competências e utilizou como referencial o modelo proposto por Pereira ao ensino do piano (PEREIRA, 2011), no qual as enumera da seguinte forma: “a Audição e Audição (competência auditiva); o Movimento Corporal (competência motora), a Performance, a Sensibilidade e o Som (competência performativa e expressiva), e a Notação Musical (competência de leitura)” complementado pela proposta de ensino com base no pensamento de Swanwick, no qual o modelo T.E.C.L.A. é estabelecido a partir da junção dos itens TÉCNICA - EXECUÇÃO - COMPOSIÇÃO - LITERATURA – APRECIÇÃO como parâmetros a serem explorados no contexto do ensino musical (SWANWICK, 2003).

O referencial teórico abriu caminho à discussão sobre qual a didática a ser empregada a fim de garantir o êxito nas atividades de ensino, entendendo-se didática como “(...) uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais” (LIBANEO, 1994, p.16), e quais as estratégias a serem utilizadas para se chegar aos resultados esperados.

### **Problematizando o tema**

Ao observar as crianças que adentram no projeto, verificamos que as mesmas se inserem em um contexto no qual diversos estímulos visuais e tecnológicos da contemporaneidade estão presentes, como, por exemplo, *tablets*, *vídeo-games*, *smartphones*, dentre outros. Também foi possível observar que as crianças participam de várias outras atividades como esportes e cursos de idiomas e que há um distanciamento em relação ao repertório histórico do instrumento por parte das crianças e dos familiares. Desta forma, o

desafio que se propõe exige dos professores de piano constante reflexão no sentido de fomentar o interesse pela música e pelo instrumento, pois como bem pondera Libâneo:

É em razão dessas demandas que a didática precisa incorporar as investigações mais recentes sobre modos de aprender e ensinar e sobre o papel mediador do professor na preparação dos alunos (...) a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas (LIBÂNEO, 2004, p.6).

Cabe ao professor criar estratégias que permitam não somente aproximar as crianças do rico repertório pianístico, mas também levar em consideração a bagagem musical que cada aluno traz, haja vista que:

Uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios, e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem (BIONDO; CALSA, 2003, p. 149).

E perceber que:

A atividade cognitiva é inseparável do meio cultural, tendo lugar em um sistema interpessoal de forma que, através das interações com esse meio, os alunos aprendem os instrumentos cognitivos e comunicativos de sua cultura. Isto caracteriza o processo de internalização das funções mentais (LIBÂNEO, 2004, p.15).

## Os programas

O Curso de iniciação ao piano possui, como público alvo, crianças vindas da comunidade e com faixa etária entre 7 e 8 anos, para ingresso no módulo I. No decorrer do curso as crianças permanecem até os 9 ou 10 anos. Para a escolha dos programas procuramos ter em mente que tanto para os alunos quanto para o professor “o acesso a diferentes métodos, a análise de suas atividades propostas e o entendimento da filosofia de ensino do autor são ferramentas valiosas na formação (...)” (DELTREGIA, 2013).

Os programas foram organizados por tópicos abrangendo os seguintes itens: Aspectos Técnicos, Leitura e Teoria Musical, Composição, Improvisação e Apreciação.

Didaticamente, os conteúdos teóricos foram ministrados no espaço da aula de piano, na mesma proporção em que as lições progrediam em complexidade. Esta forma de trabalhar entra em acordo com as ideias de J. B. Logier uma vez que “as aulas em grupo constituíam o modelo ideal para a introdução de conceitos musicais e sua aplicação ao teclado” (BRAGA, 2011, p. 6).

Desta forma, os programas foram assim organizados:

### **Módulo I – 15 encontros/ uma hora de duração.**

Ementa: Introdução ao estudo do piano em nível elementar por meio dos aspectos técnicos, da leitura musical, da criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de:

Técnica pianística - o cluster e a preparação para a posição arcada da mão<sup>1</sup>, tipos de toques (dedo ativo e toque passivo de pulso), tipos de articulação (*legato*, *staccato* e *non legato*), saltos e deslocamentos.

Leitura e teoria musical - localização das notas no teclado, propriedades do som, pauta, claves de sol e de fá, figuras (semibreve, mínima, semínima, colcheias, pausas e ponto de aumento), transposição simples, notas duplas (intervalos de segundas, terças, quartas e quintas), melodia e acompanhamento.

Composição e improvisação - exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico, audição de peças do repertório pianístico tradicional.

Literatura - Exibição de vídeos e apreciação de áudios.

### **Módulo II - 15 encontros/ uma hora de duração.**

Ementa: Desenvolvimento do estudo do piano em nível elementar por meio dos princípios básicos dos aspectos da técnica, leitura musical, criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

---

<sup>1</sup> A posição arcada corresponde à posição de função da mão, na qual “a partir da primeira articulação (metacarpo-falângea) dos dedos 2º ao 5º em ligeira flexão (...) com o pulso relativamente baixo, em extensão” (RICHERME, 1996, p. 120).

O conteúdo programático consta de:

Técnica pianística - posicionamento das mãos (arcada), tipos de toques (toque ativo de dedo, toque passivo de pulso), tipos de toques básicos (*legato*, *staccato* e *non legato*), passagem do polegar (dedo ativo e passivo).

Leitura e teoria - escalas maiores e suas relativas (as que apresentam o mesmo dedilhado), acordes e suas funções (I, IV e V), transposição, leitura à primeira vista, figuras (semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e suas pausas), contratempo e compassos simples.

Composição e improvisação - exercícios de livre criação explorando as diversas regiões do piano.

Literatura - exibição de vídeos e apreciação de áudios.

### **Modulo III – 15 encontros/ uma hora de duração.**

Ementa: Desenvolvimento do estudo do piano por meio dos princípios básicos dos aspectos técnicos, leitura musical, criação, apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de:

Técnica pianística - tipos de toques (toque ativo, toque passivo de pulso, transferência de peso), tipos de articulação (*legato*, *stacatto*, *non legato* e *portato*), passagens de polegar (dedo ativo e passivo), notas presas e terças harmônicas.

Leitura e teoria musical - escalas maiores e menores, acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista, figuras (Semibreve, mínima, semínima, colcheias, semicolcheias, pausas e ponto de aumento), transposição.

Composição, improvisação e apreciação - exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico (I, IV, V e I), audição de peças do repertório pianístico tradicional.

Literatura - exibição de vídeos e apreciação de áudios.

### **Módulo IV – 15 encontros/ uma hora de duração.**

Ementa: Desenvolvimento e continuidade do estudo do piano por meio dos princípios básicos dos aspectos técnicos, leitura musical, criação e apreciação do repertório e da literatura do instrumento.

O conteúdo programático consta de: aspectos técnicos:

Técnica pianística - Tipos de toque (toque ativo, toque passivo de pulso, transferência de peso), tipos de articulação (*legato, stacatto, non legato e portato*), passagens de polegar (dedo ativo e passivo) e notas presas (terças, quintas e sextas).

Leitura e teoria musical - Escalas maiores e menores, acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista, figuras (Semibreve, mínina, semínima, colcheias, semicolcheias, pausas e ponto de aumento), transposição, síncope, contra-tempo e compassos compostos.

Composição, improvisação e apreciação - exercícios de livre criação, acompanhamento harmônico (I, IV, V, I e seus relativos).

Literatura - audição de peças do repertório pianístico tradicional, exibição de vídeos e apreciação de áudios.

### **Das competências a serem adquiridas:**

A análise dos programas considerou a forma como os quatro níveis de competências estabelecidos por Pereira (2011) foram trabalhados.

### **Módulo I**

Competência motora – movimento corporal. Em relação aos aspectos técnicos, os alunos devem ser capazes de colocar as mãos sobre as teclas na posição funcional, ou mão arcada, e diferenciar os toques digitais ativo e passivo. Outra competência a ser adquirida é a consciência do uso do punho liberado como ativador da velocidade de descida da tecla por meio do toque passivo. Os deslocamentos laterais devem ser realizados com o máximo de flexibilidade e liberdade, sobretudo dos cotovelos e pulsos.

Competência de leitura musical – Notação musical. Os alunos devem ser capazes de ler as notas que abrangem o intervalo do dó central à última linha da clave de sol e do dó central à primeira linha da clave de fá.

Competência performativa e expressiva – *performance*, sensibilidade e som. Os alunos devem desenvolver a capacidade de tocar e reconhecer de ouvido marcações com valores iguais, maiores e com a metade do valor da pulsação. Juntamente à competência performativa o trabalho de percepção rítmica e melódica é realizado de forma a se trabalhar e desenvolver a Competência auditiva – Audição e audiação.

## Módulo II

Competência motora – movimento corporal. No segundo módulo os alunos desenvolvem a técnica da passagem de polegar em trechos que contenham fragmentos de escalas tanto no sentido da passagem ativa do dedo sob a arcada da mão, quanto no movimento passivo no qual os dedos passam sobre o polegar. Neste módulo os alunos passam a conhecer as escalas para então serem capazes de utilizar o mesmo dedilhado nas escalas que permitem este uso.

Competência de leitura – Notação musical. Na área da leitura musical, os alunos aprendem os acordes das três funções principais (I, IV, V)<sup>2</sup> e trabalham com essas funções realizando transposições melódicas e harmônicas de pequenas peças.

Competência auditiva – Audição e audiação. Também é explorada a prática da leitura à primeira vista e de padrões rítmicos que envolvam contratempo.

Competência performativa e expressiva – *performance*, sensibilidade e som. No âmbito da composição são realizados exercícios de livre criação explorando as diversas regiões do piano. Estas criações são apreciadas e comentadas por toda a classe.

---

<sup>2</sup> As funções principais, Tônica, Subdominante e Dominante são representadas pelos acordes do I, IV e V graus respectivamente. “As três tríades construídas sobre o I, IV e V graus da escala diatônica, contém todos os sons dessa escala” (BRISOLLA, 2006, p.24).

### Módulo III

Competência motora – movimento corporal. Neste módulo, além das competências técnicas já adquiridas, os alunos trabalham com notas presas e terças harmônicas.

Competência de leitura musical – Notação musical. Divisões em quarto de tempo e ritmos pontuados são desenvolvidos tanto na leitura quanto na execução musical.

Competência performativa e expressiva – *performance*, sensibilidade e som. Os Exercícios de livre criação, os acompanhamentos harmônicos (I, IV, V e I) e a audição de peças do repertório pianístico tradicional são explorados de forma a se trabalhar novas competências performativas e expressiva.

Competência auditiva – Audição e audiação. Para o desenvolvimento da parte auditiva, é trabalhado o reconhecimento das funções harmônicas pelo uso dos acordes e seus encadeamentos ao teclado.

### Módulo IV

Competência motora – movimento corporal. Além da revisão das competências dos módulos anteriores os alunos trabalham as passagens de polegar – Dedo ativo e passivo; e o uso de notas presas em intervalos harmônicos de terças, quintas e sextas. Já possibilitando a inversão de acordes.

Competência de leitura – Notação musical. São trabalhadas as escalas maiores e menores, acordes e arpejos, transposição, leitura à primeira vista. No que se refere à notação são inseridas fórmulas rítmicas que abarquem a síncope e o contratempo, além do uso dos compassos compostos.

Competência auditiva – Audição e audiação. Os alunos são sensibilizados à perceber, de ouvido, as funções harmônicas dos acordes principais e também os seus relativos.

Competência performativa e expressiva – Performance, sensibilidade e som. Incorporam neste item além da consciência harmônica a escuta mais apurada dos fraseados, envolvendo os acentos métricos, as dinâmicas e a agógica.

## Estratégias

Para que os objetivos de ensino sejam alcançados, ou seja, as competências sejam aprendidas e internalizadas, os professores do curso procuram relacionar a realidade dos cotidianos à sala de aula, trazendo atividades que possam motivar os aprendizes. Exemplos de formas de aproximação abarcaram o uso de tecnologias, como aplicativos de música para *tablets* e *smartphones* que ensinem a leitura musical, trabalhem ritmo e percepção, pesquisas de vídeos na internet, músicas de vídeo games, temas de filmes infantis, dentre outros. Além disso, buscamos manter sempre o diálogo com os pais e familiares antes e após as aulas, além das atividades em sala com a participação dos pais.

Em relação ao material, neste projeto optamos por não utilizar um método específico de iniciação ao piano, uma vez que a mescla de diferentes métodos poderia proporcionar aos alunos uma diversidade maior de experiências ao teclado. Além disto, foi possível pensar o material didático em função da realidade local e das experiências trazidas pelos alunos para o contexto da sala de aula. Foram utilizados autores como Violeta Gainza, Elvira Drummond, Fritz Emonts, Jane Smisor Bastien, Edna-Mae Burnan, Carl Czerny, Robert Pace, dentre outros, além de peças compostas pelos próprios alunos em exercícios de criação e transcrições/arranjos de músicas populares realizados pelos professores do curso.

## A Didática

Sendo a Didática um ramo da pedagogia que investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino (LIBÂNEO, 1994, p.25), todo o processo de organização do programa e do material foi realizado sob a ótica do pensamento didático. Os conteúdos foram organizados de forma a apresentar gradualmente as dificuldades, e como foram utilizados métodos e livros diferentes, tivemos o cuidado de não apresentar desafios muito grandes ao passar de uma lição para a outra, tampouco a ausência deles, ou seja, passar muito tempo em lições muito fáceis que possam desestimular os alunos. Da mesma forma os programas não foram muitos extensos ou demasiados simplificados e sempre adaptados à idade de cada grupo/turma.

Outro fator importante é manter as atividades funcionando de forma coletiva para que todos possam se sentir responsáveis pelo avançar da turma e para que possam se ajudar mutuamente na hora de resolver questões e complexidades das lições. O professor atua como facilitador e a classe aprende a caminhar em ambiente de coletividade, proporcionando uma maior interação social, pois como comenta Haydt:

Cada classe constitui também um grupo social. Dentro desse grupo, que ocupa o espaço de uma sala de aula, a interação social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores (HAYDT, 2011, p.43).

Ainda no contexto da classe, cabe ao professor “durante sua intervenção em sala de aula e por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e a passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso” (HAYDT, idem, p. 44).

Outro fator importante é o diálogo na relação pedagógica. É importante que o professor não se coloque apenas na função de detentor do conhecimento e ignore as experiências prévias trazidas pelos alunos. Com a difusão dos vídeos tutoriais na internet que ensinam a tocar piano, muitos alunos trazem para o ambiente da sala de aula músicas que aprenderam via tutoriais e que muitas vezes estão mais relacionadas aos seus cotidianos do que as músicas dos métodos tradicionais. O professor precisa saber aproveitar essa bagagem cultural que os alunos trazem e a partir dela dialogar com os conteúdos do curso.

### **Considerações finais**

O trabalho aqui descrito está em constante aprimoramento e reflexão. Cada turma nova que ingressa é analisada e verifica-se os critérios e o material didático adotado, dessa forma, é importante ressaltar que o programa está baseado nas competências a serem adquiridas. Essa abordagem permite o diálogo maior dos conteúdos, repertório e próprias competências, ficando

claro este aspecto, quando analisamos a sequencialidade do programa, pois, o segundo módulo pressupõe competências do primeiro e assim por diante.

A metodologia de trabalho coletivo é sempre respeitada, de forma a envolver sempre todos os alunos em todas as atividades, dividir responsabilidades e estimular o espírito de cooperação.

Atualmente o curso oferece vagas nos módulos I a VIII, sendo que, nesta comunicação foram mencionados apenas os quatro primeiros.

## Referências

BIONDO, Fabiana Poças; CALSA, Geiva Carolina. A influência dos conhecimentos prévios na conceituação de gênero gramatical. In: I ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA – ABPppr, 2003, Maringá. *Anais do I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr*. Maringá: ABPppr, 2003. p. 147-157.

BRISOLLA, Cyro. *Princípios de Harmonia Funcional*. São Paulo: Anna Blume, 2006.

BRAGA, Sofia Sarmiento Ribeiro. *Aulas de Piano em Grupo na Iniciação – Um Patrimônio Musical Renovado*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, 2011.

DELTREGIA, Cláudia Fernanda. Formação Inicial e Formação Continuada de Professores de Piano: Uma Experiência de Ensino. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013, Natal. *Anais do XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ABEM*. Natal: 2013.

HAYDT, Regina Célia C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p. 05-24, 2004.

PEREIRA, Marina de Sousa. *O impacto do ensino articulado para Piano no ensino especializado*. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, 2011.

RICHERME, Claudio. *A técnica pianística uma abordagem científica*. São João da Boa Vista: AIR musical, 1996.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho – São Paulo: Moderna, 2003.